

# Ulysses poderá ignorar pressão e não deixar Presidência do partido

BRASÍLIA — A movimentação de Parlamentares que, nos últimos dias, têm pedido o afastamento de Ulysses Guimarães da Presidência do PMDB pode revelar-se contraproducente, na medida em que a pressão exercida sobre o dirigente peemedebista acabará por fazê-lo obstinar-se.

A advertência é de um Parlamentar com trânsito livre junto a Ulysses e que com ele tem conversado muito na última semana. Segundo esta fonte, a licença do cargo de Presidente do PMDB não é impossível, mas ficou prejudicada pelas manifestações nesse sentido.

Alheio à opinião desse Parlamentar, o Senador José Richa abriu ontem sua campanha em favor do nome do Senador Affonso Camargo para ocupar a Presidência do PMDB a partir do afastamento de Ulysses. Segundo Richa, Ulysses deverá licenciar-se por "uma questão de bom senso, já que o partido absorve muito do seu tempo, prejudicando seu trabalho nas Constituinte".



José Richa

Negando que haja qualquer movimento organizado contra Ulysses Guimarães, Richa disse que ele é seu candidato à Presidência da República, mas afirmou que o Presidente da

Constituinte não terá condições de ocupar tantos cargos. Segundo o Senador, Ulysses lhe prometeu, há alguns meses, examinar o assunto logo após a eleição da Mesa diretora da Câmara. "Então, a hora é agora", disse Richa.

Além da Presidência, outros seis nomes da Executiva Nacional do PMDB também poderão ser substituídos até o dia 15 de março. De um total de 20 vagas, quatro são de Vogais e sete de Suplentes. No dia 15 de março, assumem Governos estaduais os 1º e 2º Vice-Presidentes, Pedro Simon e Miguel Arraes, e o Suplente Hélio Gueiros. Terá que ser substituído também o ex-Senador Cid Sampaio, que era Vogal e deixou o partido.

Há também a situação de João Gilberto, Suplente, e Jorge Medauar, Vogal, que não foram eleitos para a Constituinte. Embora não se configure vacância, Parlamentares dos Estados que representavam poderão reivindicar as vagas.